

ASCENSOR

LUÍS NEVES – É de mérito o papel que a Polícia Judiciária (PJ) teve na detenção, em Portugal, de um barão norte-americano suspeito de lavagem de dinheiro com criptomoedas. Ao que tudo indica, William Lonergan Hill, fundador da “Samourai Wallet”, usaria o site de criptomoedas para branquear fortunas de origem criminosa. Em cooperação com o FBI, a PJ nacional, - que tem como director Luís Neves -, realizou buscas na zona da Grande Lisboa, tendo resultado na detenção do norte-americano. Aquando dessa acção, a PJ descreveu William Hill como “o principal suspeito de uma rede usada em larga escala para branqueamento de capitais, que prestava vários serviços aos seus clientes com o intuito de branquear os rendimentos provenientes de actividades ilícitas”. No total, existe a suspeita de, pelo menos, 1.500 milhões de euros em bitcoins. Se há quem duvide da eficácia das forças de segurança portuguesas, a autoridade liderada por Luís Neves veio provar que não está desatenta.

JOÃO PINHO – Enriqueceu as comemorações do 25 de Abril em Almalaguês - comemorações muito bem preparadas - apresentando a Monografia sobre a freguesia, a última das obras das muitas que tem vindo a preparar já há um bom par de anos. João Pinho é um ainda jovem que, apesar de recentemente doutorado, ainda não deixou de ser estudante e é pouco provável que venha a deixar de o ser um dia, tanto ele gosta de investigar e estudar. Cedou, muito jovem ainda, soltou-se para a investigação histórica, procurando, indagando e recolhendo dados sobre a vida de terras e freguesias, dando luz e visibilidade a trajectos e pedaços do percurso dessas localidades, desconhecidos na sua maior parte pelos seus naturais e residentes. São já muitas as localidades que têm beneficiado deste especial jeito de João Pinho para dar vida e sentido a épocas e vidas comunitárias que já ninguém ou poucos conhecem, publicando obras que se perpetuarão pelos tempos fora. Mas não apenas a esse nicho tão interessante da vida das localidades se tem dedicado João Pinho. Tem feito o mesmo com a divulgação do percurso de algumas das empresas da região, cujos dirigentes gostam de partilhar com a sociedade a vida dessas mesmas empresas, sonhos realizados por muitos investidores, sabe-se lá com que sacrifício e ousadia por eles enfrentados muitas vezes. Nunca deixando de o ser, João Pinho foi durante anos investigador da Universidade de Coimbra. A função de investigar não é devidamente apoiada no sistema universitário português. Nem em termos de apoio salarial nem em termos de expectativas futuras, obrigando quem à investigação se dedique em exclusivo a viver com dificuldades que João Pinho sempre conseguiu toroar, pelos menos em parte, saltando por sua conta e risco para a busca de elementos históricos da vida de freguesias, localidades e empresas diversas, divulgando passados ilustres, feitos honrados e motivantes, escalpelizando a vida colectiva de povos agregados em redor do seu espaço comum. A invulgaridade e raridade deste tipo de investigação, bem como o conhecimento de muitas das nossas tradições e modos de vida, devem-se, não em exclusivo mas em boa parte, a João Pinho que, esperamos, esteja também a abrir caminho que outros percorrerão, se condições para isso forem criadas.

RICARDO RIO – O presidente da Câmara de Braga tem sido elogiado pela sua mais recente acção, que visa fomentar a leitura entre os mais jovens. O Município vai oferecer livros às crianças do concelho - desde o seu nascimento até aos 17 anos -, com o objectivo de “garantir igualdade de acesso ao livro”. A iniciativa chama-se “As Minhas Primeiras Páginas” e será implementada em duas fases: a primeira, vai abranger crianças dos 0 aos 10 anos; a segunda, dos 0 aos 17 anos. De acordo com a autarquia, as obras vão ser seleccionadas por especialistas, tendo em conta a idade e interesses dos mais novos. “Além dos livros, serão disponibilizados folhetos informativos sobre os benefícios da leitura e dicas para os pais”, revela ainda o município. Numa altura em que tanto se fala da necessidade de cultivar hábitos literários nas novas gerações, este projecto é de mérito e merece reconhecimento. Poderá, quem sabe, motivar outras autarquias a fazer o mesmo.

CATARINA COSTA – A judoca de Coimbra conquistou a medalha de bronze em -48 kg nos Europeus em Zagreb, ao vencer no combate decisivo a primeira favorita, a sérvia Milica Nikolic, por waza-ari. Catarina Costa, de 27 anos, que se encontra na corrida aos Jogos Olímpicos de Paris2024, somou no dia 25 de Abril a sua terceira medalha consecutiva em Europeus, depois de ter alcançado duas medalhas de prata, em Sófia2022 e Montpellier2023. A competição que se iniciou em Zagreb marcou o regresso da judoca de Coimbra aos ‘tatamis’, depois de cerca de cinco meses de ausência, sem competir desde Dezembro após uma cirurgia ao cotovelo e também uma entorse.

JOÃO RASTEIRO – O poeta e ensaísta leva, pela segunda vez em 2024, a sua poesia para além-fronteiras. O livro, intitulado “A Rose is a Rose is a Rose et Coetera”, será publicado em Espanha pela editora GARVM Ediciones. Este lançamento segue-se à antecipada publicação nos Estados Unidos da obra “Sardoal”, vencedora do Prémio Literário Natália Correia em 2023, que chegará às estantes em Dezembro pela Bruma Publications. “A Rose is a Rose is a Rose et Coetera”, originalmente lançado em Portugal em 2017, será traduzido para espanhol pelo poeta espanhol Joan Navarro. Nascido no Ameal, Coimbra, em 1965, João Rasteiro é um poeta e ensaísta reconhecido, licenciado em Estudos Portugueses e Lusófonos pela Universidade de Coimbra. Com uma vasta presença em revistas e antologias em múltiplos países, João Rasteiro tem sido aclamado internacionalmente, com poemas traduzidos para diversas línguas, incluindo espanhol, italiano, catalão, inglês, francês, checo, japonês, finlandês, húngaro e occitano. Ao longo da sua carreira, o autor foi agraciado com diversos prémios literários, destacando-se “Segnalazione di Merito” no Premio Publio Virgilio Marone, em Itália, em 2003, e o Prémio Literário Manuel António Pina, em 2010, entre outros reconhecimentos.

JOSÉ MANUEL MENDES – O novo director da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra tomou

ontem posse, na Sala do Senado, perante o Reitor, Amílcar Falcão. José Manuel de Oliveira Mendes foi eleito, por unanimidade, pela Assembleia da Faculdade, a 12 de Abril, assumindo agora o cargo de director da FEUC para o biênio 2024-2026. O Professor Catedrático, doutorado em Sociologia, sucede no cargo a Álvaro Garrido, que dirigiu a Faculdade de Economia da UC entre 2020 e este ano. José Manuel Mendes é também investigador do Centro de Estudos Sociais, onde tem trabalhado nas áreas do risco, vulnerabilidade social, desastres e crise climática, planeamento, políticas públicas e cidadania.

MIGUEL SILVA – É o novo chef executivo do Octant Lousã, assumindo a cozinha do antigo palácio da Viscondessa do Espinhal, com uma nova carta que enaltece os produtos e os produtores locais e regionais. Natural da Lousã, o chef Miguel Silva iniciou o seu percurso na cozinha durante a infância e aproveitou o serviço militar para se formar nesta área. Após o curso mudou-se para Lisboa onde fez parte de várias cozinhas como a do chef Fausto Airoldi, no Casino de Lisboa, ou a do chef Luís Baena, no Hotel Tivoli Lisboa. Antes de seguir rumo para a Lousã, Miguel Silva liderou a cozinha do hotel Villa Batalha, seguido do Lisboa Carmo Hotel, do Eurostars Oasis Plaza na Figueira da Foz e do Tivoli Coimbra.

DULCE MARIA CARDOSO – A escritora venceu o Grande Prémio de Crónica e Dispersos Literários com o segundo volume de “Autobiografia não autorizada”, atribuído pela Associação Portuguesa de Escritores. Segundo o júri do concurso, a obra de Dulce Maria Cardoso é “composta por verdadeiras crónicas, (...) que prendem o leitor pela conjugação entre brevidade e intensidade do que é evocado e descrito”. Além disso, esta foi também considerada uma prosa literária “de altíssima qualidade, que transporta o leitor para o que é o verdadeiro valor das circunstâncias de que são feitos os dias”. O primeiro volume de “Autobiografia não autorizada” foi lançado em 2021 e, o segundo, em 2023. Ambos contêm crónicas, memórias e relatos pessoais de Dulce Maria Cardoso.